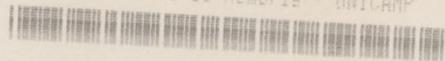


As Artes em Campinas

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029781

Juízos temerários, resultantes da ignorância e da má fé, querem dar a entender, que só de uns anos para cá, Campinas começou a viver uma fase de imensas atividades artísticas, quando tivemos, num passado recente, períodos de extraordinária vibração, inclusive uma "Semana de Carlos Gomes" com uma impecável encenação de "O Guarani", com elenco do Municipal do Rio de Janeiro, orquestra sob a direção do maestro Belardi e cenários maravilhosos, também procedentes da ex-capital da República. Isso só foi possível graças ao trabalho relevante do então secretário da Educação, prof. Mario Gianini, que encontrou no seu amigo pessoal, deputado Novelli Junior — genro do ex-presidente Dutra — o integral apoio. Foram realizados 3 espetáculos e o Museu Carlos Gomes guarda todo o material fotográfico alusivo a essa esplendida promoção. Tivemos outras "Semanas" memoráveis, com aquela organizada por uma comissão presidida pelo vereador Floriano Peixoto de Azevedo Marques, que trouxe, inclusive, para Campinas, a famosa Banda dos Fuzileiros Navais.

Campinas, felizmente, no campo das artes, sempre contou com elementos abnegados e idealistas. Lembremos da figura aparentemente fragil da profa. Catharina Ingleze Soares, idealista ao extremo, fundando, com o prof. Rochela e o prof. Ziggiatti, o Conservatório Musical "Carlos Gomes", o Conservatório Musical "Gomes Cardim" e finalmente o Conservatório Musical de Judiaí. Que mulher extraordinária, na sua aparente fraqueza física! Ainda achava tempo, para estimular o amadorismo teatral, abrigando na sede do seu Conservatório o pessoal que se dedicava ao teatro.

Outras figuras notáveis, algumas já desaparecidas, como José de Castro Mendes, o Zek, apaixonado pelas coisas da história, crítico de arte, fundador do Museu "Carlos Gomes"; a profa. Olga Rizado Normanha, quanta dedicação e quanto amor à música e quanto "sofrimento" quando uma de suas alunas — as vezes uma de suas próprias filhas — executava uma peça, num recital no velho Teatro. Ela ficava nervosa, andando de cá p'rá lá, atrás do palco, esfregando as mãos, acompanhando, detalhe por detalhe, a execução. E o seu trabalho relhante para fundar o Conservatório Musical "Campinas", hoje integrado na PUC!

Iriamos longe se continuássemos a mencionar nomes, Menininha Lobo, José Dias Leme, Tiana Amarante, Silvio Bueno Teixeira, professoras de piano cujos nomes pretendemos recordar e homenagear, num preito de inteira justiça, o maestro Bove e toda aquela maravilhosa turma da antiga Sinfônica, Mario Monteiro, profa. Lilita Graziani, d. Otavia Mais de Freitas Guimarães, Carlito Maia, Zelia Lessa, Elifas Chinelato Mila e tantos outros, comprovando que Campinas foi sempre um celeiro de notáveis e abnegados artistas, voltados inteiramente para as artes, sem visar recompensas materiais. Pouco a pouco, iremos recordando esses nomes, voltando no tempo e relembrando tudo que eles realizaram, com extrema dedicação, no campo das artes, para demonstrar que não foi preciso vir gente de fora para Campinas ser um grande centro artístico.

— B. EME —